

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS/RJ

Maria Alice Nunes Costa, Ana Carla Oliveira Pinheiro

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9897>

Submetido em: 2024-09-12

Postado em: 2024-09-16 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS/RJ.

MARIA ALICE NUNES COSTA.
<https://orcid.org/0000-0002-3437-2238>.
<mariachaves@id.uff.br>

Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

ANA CARLA DE OLIVEIRA PINHEIRO.
<https://orcid.org/0000-0002-9516-028X>.
<anacarlaopinheiro@gmail.com>

Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

RESUMO:

O presente artigo apresenta os resultados preliminares da pesquisa intitulada “Os Desafios do Ensino Médio para jovens da rede pública da Região Serrana Fluminense,” com ênfase no município de Petrópolis. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, utilizando grupos focais com estudantes, para explorar os principais desafios enfrentados pelos jovens do ensino médio na rede pública da região. Os dados indicam que, embora as políticas públicas de educação implementadas, tenham intenções positivas, há uma significativa desconexão entre as propostas dessas políticas e as reais necessidades e expectativas dos estudantes. Esse desalinhamento contribui para o desengajamento escolar e, em muitos casos, à evasão escolar. Os resultados sugerem a necessidade de uma abordagem educacional integrada, que inclua não apenas a revisão curricular, mas também investimentos em infraestrutura escolar e a oferta de suporte psicológico e pedagógico. Esses elementos são considerados fundamentais para promover a permanência e o sucesso escolar dos estudantes, apontando para a urgência de intervenções mais adequadas às demandas juvenis no contexto educacional, em particular, os da Região Serrana Fluminense.

Palavras-chave: Petrópolis, juventude, ensino médio, evasão escolar, educação

YOUTH AND SECONDARY EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF PETRÓPOLIS/RJ.

ABSTRACT:

This article presents the preliminary findings of the research titled “The Challenges of Secondary Education for Youth in Public Schools in the Região Serrana Fluminense,” with a particular focus on the municipality of Petrópolis. The study adopts a qualitative methodology, utilising focus groups with students to explore the main challenges faced by secondary school students in the region’s public schools. The data indicate that, although the implemented educational public policies have positive intentions, there is a significant disconnect between the policies’ proposals and the students’ real needs and expectations. This misalignment contributes to disengagement and, in many cases, school dropout. The findings suggest the need for an integrated educational approach that includes not only curriculum reform but also investment in school infrastructure and the provision of psychological and pedagogical support. These elements are considered essential to promote students’ retention and academic success, highlighting the urgency of more appropriate interventions to meet the youth's demands within the educational context, particularly in the Região Serrana Fluminense.

Keywords: Petrópolis, youth, secondary education, school dropout, education

INTRODUÇÃO

Este capítulo é parte dos primeiros resultados da pesquisa, em andamento, intitulada “Os Desafios do Ensino Médio para Jovens da Rede Pública da Região Serrana Fluminense”, realizada pelo Laboratório de Políticas Públicas, Governança e Desenvolvimento Regional (LADER) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Tem como objetivo compreender a relação entre as vulnerabilidades socioeconômicas e o abandono escolar entre estudantes do ensino médio nesta região.

Aqui, apresentamos uma análise preliminar dos desafios enfrentados pelos jovens estudantes do ensino médio na rede pública da Região Serrana Fluminense, com foco especial no município de

Petrópolis. Por meio de uma abordagem qualitativa, foram realizados grupos focais com estudantes, buscando identificar os temas sobre o universo escolar que mais preocupam e mobilizam esses jovens estudantes.

O estudo aborda, particularmente, os impactos do Novo Ensino Médio (NEM) e da educação em tempo integral nas trajetórias escolares desses jovens, destacando como essas reformas influenciam a permanência e o desempenho acadêmico. As narrativas coletadas indicam que, apesar das intenções positivas por trás dessas políticas, há uma desconexão entre o que é proposto e as reais necessidades e expectativas dos estudantes, muitas vezes resultando em desengajamento e evasão escolar. Além disso, questões estruturais como a falta de transporte adequado e a qualidade do ambiente escolar também emergem como barreiras significativas para a permanência na escola.

A partir dos resultados preliminares, identificamos ser essencial uma abordagem integrada que combine a revisão curricular com investimentos em infraestrutura e suporte psicológico e pedagógico. Esperamos que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes e justas, que incentivem a permanência dos jovens na escola e promovam seu sucesso acadêmico e social.

1. O UNIVERSO DESSES JOVENS NO NOVO ENSINO MÉDIO DE 2017

O Novo Ensino Médio (NEM) foi sendo, paulatinamente desenhado, diante do descompasso entre os conhecimentos exigidos no mundo contemporâneo, os anseios dos jovens estudantes e o modelo de educação vigente no ensino médio, cabalmente expressados nos pífios resultados de exames externos, como o PISA e o SAEB, bem como na falta de engajamento dos estudantes no mundo escolar.

Primeiramente, foi apresentado, como medida provisória no governo de Michel Temer, em 2016, o NEM, que foi aprovado e normalizado pela lei federal 13.415, em 2017. Esta proposta se justificava a partir de três grandes frentes: i) o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes e de seu projeto de vida, por meio da escolha orientada do que querem estudar; ii) a valorização da aprendizagem, com a ampliação da carga horária de estudos; iii) e a garantia de direitos de aprendizagem comuns a todos os jovens, com a definição do que é essencial nos currículos a partir da BNCC (ANEC, 2022).

A proposta era relevante e consoante com a realidade educacional posta. Afinal, era premente que a escola se reestruturasse para responder às demandas trazidas pelos alunos oriundos de um mundo massivamente mediado pela tecnologia e, instantaneidade das informações, mas que, ao adentrá-la, se via obrigado a operar num ritmo analógico, formatado pelo modelo de escola de dois séculos atrás.

No escopo da reforma houve uma reorganização curricular a partir de seu alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em que as disciplinas foram transformadas em áreas do conhecimento, a saber: Matemática e suas tecnologias, Linguagens e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais aplicadas. Esse movimento tinha como objetivo integrar as disciplinas, fortalecendo as relações entre elas e melhorando seu entendimento e aplicação na vida real.

Outra diretriz da reforma foi a criação de Itinerários Formativos. A proposta dos itinerários propunha a possibilidade de os estudantes escolherem a formação que mais se ajustasse às suas aspirações e aptidões e ao seu projeto de vida. De acordo com o guia de implementação do NEM, essas eram as pré-condições para que o jovem desenvolvesse sua autonomia, acompanhada do senso de responsabilidade que as escolhas sobre o seu futuro exigem. Resta ressaltar que, depois de um difícil percurso institucional, a NEM de 2017, só foi implementada no estado do Rio de Janeiro em 2022 (Pereira, N. S., Ciavatta, M., & Gawryszewski, B. (2022).

No entanto, muitas redes estaduais de ensino encontraram importantes limitações para ofertar a maior quantidade de itinerários possível de modo a atender de fato aos anseios dos alunos. Via de regra, a escolha se dava num cenário muito limitado de possibilidades e que não necessariamente estavam amparados nas demandas e desejos dos jovens. O fato de disciplinas eletivas não serem medidas por meio da avaliação por notas dos estudantes, fez aumentar o desinteresse e o absentismo escolar.

Considerando essas e outras dificuldades enfrentadas pelas escolas e pelos estudantes, em 2023 foram abertas consultas públicas para rediscussão da reforma do NEM. Esta ação culminou, no ano de 2024, com a criação da Política Nacional do Ensino Médio.

Implementada por meio da lei 14.945/2024, a reformulação do Novo Ensino Médio trouxe como principais alterações o aumento da carga horária destinada à formação geral básica; a definição dos itinerários formativos, conectados às áreas do conhecimento; e a valorização do ensino profissional e tecnológico integrado ao ensino médio. O novo formato estabelece em termos de carga horária uma formação de, no mínimo, 3.000 horas, sendo 2.400 horas para a formação geral básica e 600 horas para os itinerários formativos.

A Política Nacional do Ensino Médio, de 2024, propõe a retomada de todas as disciplinas obrigatórias, no entanto, os itinerários formativos foram reduzidos. O estudante cursa uma das áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) ou a formação técnica e profissional. Cada escola deve oferecer pelo menos dois itinerários (MEC, 2024).

Questão persistente, nesta reformulação: ainda permanece o desafio de equacionar a escola de ensino médio entre uma formação propedêutica e/ou a formação profissional. Nos termos desta nova lei, no que se refere ao ensino profissional, se reserva 2.100 horas para a formação básica, com 300 horas podendo ser destinadas a conteúdo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relacionados à formação técnica, e até 1.200 horas sejam destinadas para o ensino técnico (Itinerários Formativos Técnicos).

2. UM BREVE RETRATO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE PETRÓPOLIS NA REGIÃO SERRANA FLUMINENSE

A Região Serrana Fluminense, localizada no estado do Rio de Janeiro, é composta pelos municípios de Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu, Bom Jardim, Sumidouro, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, São José do Vale do Rio Preto, Santa Maria Madalena, Macuco, Cantagalo, Trajano de Moraes, e Sapucaia. Petrópolis, o município em destaque, é reconhecido pela sua importância histórica e cultural, além de possuir uma rede educacional ampla e diversificada. De acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a educação na Região Serrana Fluminense enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à qualidade do ensino básico.

Em 2021, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Petrópolis para os anos iniciais do ensino fundamental foi de 5.2, enquanto nos anos finais do ensino fundamental foi de 4.6, ambos abaixo das metas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) (IBGE, 2022). Esses números refletem uma preocupação com a qualidade do ensino e a necessidade de políticas educacionais mais eficazes para melhorar os resultados de aprendizagem. Comparando-se com outros municípios da Região Serrana Fluminense, Petrópolis está em uma posição intermediária, sendo superada por Nova Friburgo, que alcançou um IDEB de 5.9 para os anos iniciais; e Teresópolis, que atingiu 5.5. Esses dados indicam disparidades significativas dentro da própria região, destacando a necessidade de uma abordagem mais personalizada para enfrentar os desafios educacionais específicos de cada município.

Os dados do Censo Escolar 2022, divulgados pelo INEP, revelam que Petrópolis possui uma rede escolar composta por 155 instituições de ensino, entre escolas públicas e privadas. Destas, 65 são escolas estaduais que oferecem ensino fundamental e médio. O município enfrenta problemas relacionados à evasão escolar e ao baixo desempenho em disciplinas-chave, como Matemática e Português. Segundo o IBGE, a taxa de analfabetismo entre jovens de 15 a 24 anos na região é de 1,2%, um valor relativamente baixo comparado à média nacional. No entanto, a qualidade da educação, medida pelos índices de desempenho, permanece uma preocupação constante.

Os dados mais recentes do Censo Escolar, divulgados em 2023, indicam que Petrópolis, assim como outras regiões do Brasil, enfrenta desafios relacionados à evasão escolar no Ensino Médio. A taxa de abandono escolar no município foi de 4,7%. Esse índice reflete questões estruturais no sistema educacional, como a falta de suporte adequado aos estudantes, problemas de infraestrutura e a necessidade de maior qualificação docente.

Os desastres ambientais têm sido uma constante em Petrópolis, agravando ainda mais os desafios enfrentados pelo sistema educacional. Nos últimos anos, a cidade foi severamente impactada por chuvas torrenciais e deslizamentos de terra, como os ocorridos em fevereiro de 2022, que resultaram em inúmeras mortes e deixaram milhares de pessoas desabrigadas. Esses eventos não apenas destruíram parte da infraestrutura da cidade, incluindo escolas, mas também interromperam o funcionamento regular das instituições de ensino, contribuindo para o aumento da evasão escolar e o atraso no calendário letivo.

O impacto ambiental afeta diretamente a continuidade dos estudos de muitos jovens, especialmente aqueles de áreas mais vulneráveis. Além disso, a precariedade das condições de habitação e transporte, exacerbadas pelos desastres naturais, aumenta o desengajamento dos estudantes, tornando a evasão escolar um problema ainda mais desafiador de se combater. Para além das dificuldades de infraestrutura, muitos alunos também enfrentam traumas emocionais e familiares decorrentes dessas tragédias, que afetam seu desempenho e permanência na escola.

3. METODOLOGIA: GRUPOS FOCAIS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE PETRÓPOLIS, RJ

Para compreender melhor as percepções dos estudantes sobre o seu “estar” no Novo Ensino Médio foi adotada a metodologia de grupos focais em 3 (três) colégios estaduais: CIEP 472 Candido Portinari, Escola Estadual de Araras e CE Gabriela Mistral, do município de Petrópolis, situados nos distritos de Itaipava, Araras e Posse, respectivamente.

Os grupos focais foram estruturados em sessões de uma hora, conduzidas por moderadores treinados, que facilitaram discussões abertas e incentivaram a expressão livre de opiniões. Esta abordagem permitiu a identificação de temas recorrentes narrados pelos estudantes.

Segundo Gatti (2005) e Krueger e Casey (2015), grupo focal é uma técnica qualitativa de pesquisa utilizada para obter insights aprofundados sobre as experiências, percepções, opiniões, atitudes, expectativas de um grupo específico de pessoas em relação a um determinado tópico. É capaz de promover uma abordagem mais holística e qualitativa na coleta e análise de dados. Esses grupos são compostos por participantes selecionados que representam o público-alvo da pesquisa. Durante as sessões de grupo, um moderador conduz discussões estruturadas para explorar questões-chave e obter uma compreensão mais profunda das experiências e perspectivas dos participantes. Os grupos focais são particularmente valiosos para coletar dados qualitativos, permitindo que os pesquisadores capturem percepções profundas e nuances que podem não ser facilmente obtidos por meio de métodos quantitativos. Além disso, essa abordagem possibilita a observação das dinâmicas sociais dentro do grupo, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do fenômeno estudado que podem complementar dados quantitativos em uma pesquisa.

Nesta etapa da pesquisa foram realizados 12 Grupos Focais com estudantes das três séries do Ensino Médio, totalizando 131 participantes nas três escolas acima citadas. Esta técnica qualitativa de pesquisa permitiu a coleta de dados detalhados sobre os seguintes temas recorrentes: o NEM; a escola em tempo integral; a dificuldade com o transporte público; o relacionamento com outros membros da comunidade escolar; e suas expectativas para o futuro.

4. AS NARRATIVAS DOS JOVENS ESTUDANTES PETROPOLITANOS E ANÁLISES PRELIMINARES

Registramos aqui, a partir das ocorrências nas narrativas, os elementos que mais aparecem como desafios à permanência dos alunos nas escolas petropolitanas, sublinhando com destaque as críticas direcionadas às políticas educacionais mais relevantes neste período em que escrevemos, a saber: o Novo Ensino Médio e a Educação em Tempo Integral. Também tiveram relevo nas falas das participantes questões relativas à mobilidade urbana, EJA e ensino noturno, e o relacionamento interpessoal com docentes e diretores.

4.1. Novo Ensino Médio (NEM), implementado em 2022:

Nos grupos focais os estudantes verbalizaram um grande interesse pelo ensino superior, o que permitiu depreender que nossos interlocutores veem a educação como um importante mecanismo de mobilidade social e que as políticas de acesso e permanência para o ensino superior permitiram que a continuidade dos estudos estivesse no horizonte desses sujeitos. No entanto, o NEM tem servido, ao contrário do que se propõe, como desestímulo a essa continuidade, posto que tem produzido um desengajamento estudantil em razão da dinâmica que foi por ele estabelecida. Seguem algumas narrativas que corroboram essa análise:

A escola atrapalha meus estudos para a faculdade. Às vezes, eu paro para tentar estudar para o Enem, mas eu lembro que eu tenho um trabalho para fazer que tenho que ensaiar porque algum professor decidiu fazer um teatrinho que ninguém parou na série, aí sobra só para você. É difícil. (Informação Verbal)

Agrava esse quadro a percepção sobre o aumento da desigualdade de oportunidades educacionais observadas entre as redes públicas e privadas. O que é um fato, pois as redes privadas há algum tempo já vinham se preparando para a oferta dos itinerários formativos, inclusive com a

preparação e contratação de docentes para tal demanda, sendo estes oferecidos no contraturno e sendo mantido o núcleo básico de conteúdos cobrados em avaliações externas.

fica meio prejudicado, porque quem fica no particular, na maioria das vezes, pode sair mil vezes melhor do que a gente. É mais prejudicado. O particular não foi cortado. O particular... Enquanto a gente fica aqui, por exemplo, o Estado corta os tempos de matéria, o particular, a gente fica com a mesma quantidade que tinha com o público antes. Eu tenho uma pessoa conhecida que estudou numa escola particular e ela está muito além de mim. Muitas matérias. Acho que a maioria das matérias do terceiro ano é do itinerário informativo. Então como que eles vão conseguir isso no ENEM? Não tem como. Então, as matérias básicas. As matérias básicas que é preciso para eu passar no vestibular (Informação Verbal)

A estrutura do Novo Ensino Médio produziu um contexto educacional cujo resultado, para os nossos interlocutores, foi o desestímulo e desinteresse em relação à escola, sentimento que se espalhou em direção ao corpo docente que teve que se ocupar principalmente das disciplinas eletivas, impondo o desafio de reaprender o que ensinar, sem necessariamente passar por uma formação para essa nova realidade. Outro jovem indica o que isso representa para ele:

Tem uma matéria que eu tenho que tirar 10, que nem a professora sabe que ela está explicando. É difícil. O pior para a gente também é estudar e não ter uma pontuação. A gente passa só o dever, mas a gente não recebe ponto, não recebe nada. Você não sabe se foram bem, se foram mal. (Informação Verbal).

4.2. Escola em Tempo Integral:

Na contramão do que têm apontado as pesquisas realizadas em muitos estados brasileiros sobre a importância da política da escola em tempo integral como um fator de melhoria dos níveis educacionais, no caso dos estudantes de Petrópolis essa não é uma realidade compartilhada. Ao contrário, para muitos a escola em tempo integral conduziu à transferências de unidade escolar, no limite, à evasão. Segundo a avaliação dos estudantes, a dinâmica da educação em tempo integral não se coaduna com suas expectativas de futuro. A extensão da carga horária implicou em mais tempo na escola, sem necessariamente haver outras propostas pedagógicas para essa permanência. Por isso, muitas escolas da rede rechaçam a possibilidade de terem turmas da modalidade ensino em tempo

integral, pois são turmas com alto índice de evasão e baixa procura em relação àquelas em tempo parcial.

Seguem alguns relatos que ilustram essa situação:

Eu acho que é inútil. Eu acho que se for tirar o tempo de ficar doido e não fazer nada que seja necessário, eu vou botar só as matérias mais importantes. Na verdade, as matérias que têm mais peso, geralmente ficam até meio dia, depois de meio dia tem outras que não contam muito e não vão agregar nada para a gente. (Informação Verbal)

agora às vezes para de estudar 2h sem ficar até 4h esperando a aula subir (...) muitas pessoas têm a vontade de trocar de turma e sair do integral e ir para a noite. Por quê? Para trabalhar. E ficar menos tempo na escola. (Informação Verbal).

É muito tempo de gasto, é muito tempo pouco aproveitado, e independente da quantidade de recursos tecnológicos que tem aqui, nada é 100% usado, nada é escolhido por 100% pessoas. (...) Então é quase a mesma coisa que na área. (Informação Verbal)

4.3. A política de mobilidade urbana:

Outra questão muito destacada em quase todos os grupos focais foi sobre o acesso dos estudantes à escola, ou seja, a dificuldade e insuficiência do sistema de transporte público, que geram problemas particularmente graves que podem interferir efetivamente na permanência desses sujeitos no sistema escolar. No caso da rede estadual fluminense, a principal política é a oferta do Rio Card, um cartão que permite gratuidade no sistema regular de transporte, mas que não é raro dar problemas. Uma das escolas pesquisadas oferece o transporte escolar, mas a dificuldade é o estabelecimento de rotas e a adequação com os horários dos estudantes, sobretudo do noturno, cujos horários são difíceis de compatibilizar.

Notamos a dramaticidade da situação por meio de relatos como o que se seguem:

E também as vezes o transporte porque teve ocasião de a gente apanhar [no sentido de violência física] no ônibus. Porque foi o que? Tem duas semanas O ônibus não ia sair do ponto enquanto todos não entrassem no ônibus. Todo mundo que mora em Petrópolis sabe o quanto é cheio 707 horas da manhã 6h30 da manhã. A gente vai ter que fazer o que? Sai 6h A maioria que sai 5h30 da manhã de casa A gente não tem como sair mais cedo. Pra pegar um ônibus mais vazio. Entendeu? (...) Ele não saiu mesmo da porta do ônibus e ele ainda agrediu um aluno. Ele me agrediu então assim, também é um problema e tanto.” (Informação Verbal)

4.4. Ensino Regular Noturno e a Educação de Jovens e Adultos:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) – e o ensino regular noturno - é uma forma de garantia de escolarização para quem não pode tê-la na idade adequada, e com as demandas da vida adulta precisam de uma estrutura específica às suas necessidades. No entanto, é uma modalidade especialmente vulnerável do contexto do ensino médio, sobretudo quando articulada às novas propostas do NEM. O público-alvo da EJA e do ensino regular noturno é muito diferente das outras modalidades de ensino, mesmo congregando jovens. É um segmento tem uma conduta muito pragmática e instrumental com em relação a escola, ou seja, obter o diploma de conclusão do ensino médio a fim de obter melhor colocação no mercado de trabalho, uma vez que esse nível de ensino é premissa básica para inserção no mercado formal de trabalho. No entanto, pelas narrativas se constata que este público não foi contemplado em suas particularidades no escopo desse novo ensino médio:

Um amigo cancelou a matrícula esses dias, trabalha em Secretário e conseguiria chegar na escola até 19:10, mas o horário de entrada é até 19:00 e ele não foi liberado para chegar atrasado, então cancelou a matrícula (estava no EJA 4, grifos da moderadora do grupo) (Informação Verbal)

4.5. Relacionamento com a comunidade escolar:

Não foram negligenciadas as avaliações trazidas sobre o relacionamento entre os estudantes e os demais segmentos da comunidade escolar, como o corpo docente, a equipe pedagógica e equipe diretiva. As críticas aparecem sobretudo com os estudantes mais jovens, e neste aspecto importa considerar os conflitos geracionais que podem decorrer do processo de socialização secundária. A relação com professores e a gestão escolar variou, com relatos de experiências positivas e também bastante negativas e problemáticas, afetando o ambiente de aprendizado e a motivação dos estudantes de um lugar onde deveria ser alimentado de sonhos e fortalecimento para possíveis caminhos que permitissem novas realidades.

As queixas em relação ao relacionamento interpessoal professor e aluno também é uma vertente dessa problemática, pois com os alunos menosprezando disciplinas que não são avaliadas e, que, segundo eles, não ensina nada estes não se sentem obrigados a frequentar as aulas ou quando frequentam não se engajam nas atividades propostas o que reverbera em situações de infrequência e indisciplinas. Além de conteúdo, os jovens buscam na escola acolhimento, compreensão, estímulos, encontros e afetos, como podemos inferir dos relatos abaixo:

É difícil achar alguém que ouça a gente. Quem a gente mais tem contato, eu não sei nada de pessoal. Agora, se a gente chegar perto da diretora e falar que é meio difícil, porque ela tem muita coisa para fazer (...). (...) Faz tudo. Aí o aluno respondeu para o professor um pouquinho, porque o professor fez alguma coisa. Aí o aluno está errado. (...) Tanto o transporte quanto a convivência com os professores. É o maior problema. O pessoal da escola não entende.” (Informação Verbal)

Conduzidos pelo objetivo de analisar os contextos que concorrem para que os jovens abandonem os estudos antes da conclusão da educação básica desenvolvemos nossas reflexões a partir da compreensão de que a juventude é um segmento social caracterizado por transitoriedades e diversidades que impõem grande complexidades às políticas que são elaboradas e destinadas a ele. Neste particular, enfatizamos as políticas públicas educacionais, que têm requerido especial atenção em virtude dos pífios resultados apresentados pelo Brasil neste campo. Pelas narrativas dos jovens ouvidos em nossa pesquisa, destacamos que o fato de não haver entre a instituição escolar e sua juventude trocas e diálogos na condução do processo educativo, coisa da qual os jovens muito se ressentem ao narrarem suas experiências com a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso primeiro olhar revela algo já esperado: para os jovens estudantes petropolitanos, a estrutura do Novo Ensino Médio (NEM, de 2017) não atende adequadamente às suas expectativas, especialmente no que diz respeito à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A maioria dos estudantes destacou que a substituição de disciplinas básicas por itinerários formativos prejudica seu desempenho e desmotiva. Além disso, a falta de professores qualificados para as novas disciplinas, somada ao impacto da pandemia de COVID-19, agravou os desafios educacionais, levando ao desengajamento.

Os estudantes também relataram dificuldades com o transporte e a infraestrutura escolar. A ausência de transporte adequado e problemas de segurança no trajeto foram mencionados como fatores críticos. A proposta de educação em tempo integral, apresentada como uma solução para aumentar o tempo de estudo e a qualidade da educação, foi amplamente criticada. Muitos jovens sentem que a carga horária estendida não é produtiva, e que há uma carência de atividades pedagógicas que justifiquem o tempo adicional na escola, o que faz com que alguns prefiram o ensino noturno ou até abandonem a escola.

Isso indica que a reforma do ensino médio de 2017, não possibilitou o enfrentamento das desigualdades educacionais, o que motivou a revisão da reforma pela Lei 14.945, sancionada em 2024. Essa revisão visa corrigir algumas das falhas identificadas, buscando promover maior equidade e qualidade na educação, especialmente nas redes públicas, mas sua efetividade ainda está em fase de análise.

A falta de diálogo entre a escola e os estudantes também foi apontada como um problema relevante que contribui para o desengajamento dos alunos.

As falas dos estudantes sugerem que as políticas educacionais em vigor não conseguem atender às suas necessidades e expectativas, especialmente para aqueles que vêm de contextos socioeconômicos mais desafiadores. Eles reforçam a necessidade de ajustes no currículo escolar e de um maior suporte emocional e acadêmico. Além disso, há uma demanda por uma revisão das práticas pedagógicas e pela valorização das disciplinas básicas.

Portanto, essas questões apontam para a necessidade de uma revisão, visando contribuir para um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo, que prepare melhor os estudantes para o futuro e ajude a reduzir as taxas de evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ANEC. Guia de Implementação do Novo Ensino Médio. Anec. Org.br / s.d.. Disponível em <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf>. Acesso em 10/mai/2022.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e institui Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm Acesso em 07/set/2024.

_____. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.945-de-31-de-julho-de-2024-575696390> . Acesso em 07/set/2024.

KRUEGER, Richard A. e CASEY, Mary Anne. Focus Groups: Practical Guide for Applied Research. 5ª ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2015.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro 2005.

INEP. Censo Escolar da Educação Básica. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar>. Acesso em 07/set/2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Educação 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 07/09/2024.

_____. Censo 2022 - Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/petropolis.html> . Acesso em 03/set/2024.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2022). Censo Escolar 2022. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 07/09/2024.

Ministério da Educação (MEC). (2021). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2021. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>. Acesso em 07/09/2024.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Texto para discussão 2663 “Ensino Médio: Contexto e Reforma. Afinal, do que se trata?”. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2021. Disponível: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10650/1/td_2663.pdf. Acesso em: 21/05/2022.

Pereira, N. S., Ciavatta, M., & Gawryszewski, B. (2022). O processo da reforma do ensino médio no Rio de Janeiro. Revista Retratos da Escola, 16(35), 463-481. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>. <https://doi.org/10.22420/rde.v16i35.1398>.

RIO DE JANEIRO. Lei complementar nº 184 de 27 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www3.alerj.rj.gov.br>. Acesso em 04/set/2024.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA:

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO:

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq), (Pesquisa de Produtividade), desde 2023; e da FAPERJ (APQ1), desde 2024.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:

Term	Author 1 ^{*#}	Author 2 ^{**}
Conceptualization	√	√
Methodology / Study design	√	X

Software	NA	NA
Validation	NA	NA
Formal analysis	√	√
Investigation	√	√
Resources	√	X
Data curation	√	√
Writing – original draft	√	√
Writing – review and editing	√	√
Visualization	√	√
Supervision	√	x
Project administration	NA	NA
Funding acquisition	NA	NA

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: As autoras declaram que não há conflito de interesses a mencionar.

MINIBIOGRAFIAS DOS/DAS AUTORAS DO PAPER:

Maria Alice Nunes Costa. Cientista Social com doutorado em Planejamento Urbano e Regional, e pós-doutorado em Sociologia pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal. Professora do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense. É coordenadora do Laboratório Políticas Públicas, Governança e Desenvolvimento Regional (LADER) e pesquisadora PQ 2 (Produtividade) do CNPq

Ana Carla de Oliveira Pinheiro. Pós-Doutoranda do Programa em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense (PPGSP/UFF). Professora de Sociologia da Rede Estadual de Educação Básica no município de Campos dos Goytacazes (RJ). Pesquisadora e Vice-líder do Laboratório de Políticas Públicas, Governança e Desenvolvimento Regional (LADER).

COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
HUMANAS - UFF



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO PARA JOVENS DA REDE PÚBLICA DA REGIÃO SERRANA FLUMINENSE

Pesquisador: Maria Alice Chaves Nunes Costa Costa

Versão: 1

CAAE: 73772723.7.0000.8160

Instituição Proponente: Instituto de Arte e Comunicação Social - IACS UFF

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 100503/2023

Patrocinador Principal: CNPQ

Informamos que o projeto OS DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO PARA JOVENS DA REDE PÚBLICA DA REGIÃO SERRANA FLUMINENSE que tem como pesquisador responsável Maria Alice Chaves Nunes Costa Costa, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal Fluminense Humanas - UFF em 01/09/2023 às 15:37.

Endereço: Rua Passo da Pátria, nº 156, Instituto de Física (Torre Nova), 3º andar - Campus da Praia Vermelha

Bairro: GRAGOATA

CEP: 24.210-346

UF: RJ

Município: NITEROI

Telefone: (21)2629-5119

E-mail: eticahumanas.comite@id.uff.br

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.